

EP-008 - QUALIDADE DA PREPARAÇÃO INTESTINAL: UM DESAFIO PARA TODOS?

Marlene Hipólito¹; Joana Monteiro¹; Ana Castro¹; Sara Santos¹; Sílvia Santos¹; Daniela Leite¹; António Moreira²; Maria Magalhães¹

1 - Hospital Escola Fernando Pessoa; 2 - Universidade Fernando Pessoa

Introdução: Uma preparação intestinal adequada é essencial para a realização de uma colonoscopia. Importa conhecer as principais causas que interferem na qualidade da preparação intestinal como co-morbilidades, acesso à informação, não aplicação da *split-dose*, tolerância e cumprimento da preparação intestinal, entre outras. O objetivo é avaliar a qualidade da preparação intestinal em doentes submetidos a colonoscopia após disponibilização de folhetos informativos, telefonemas/consultas de enfermagem e esclarecimentos de dúvidas, para a capacitação dos doentes.

Metodologia: Estudo descritivo, quantitativo e transversal. Avaliou-se a qualidade da preparação intestinal de 782 doentes (87,08% (N=681) de exames no período da manhã e 12,92% (N=101) no período da tarde), atribuindo uma pontuação segundo os critérios da escala de preparação intestinal de Boston (BBPS), no último trimestre de 2018. A análise estatística foi efetuada com t-student e qui-quadrado no software SPSS, para avaliar a correlação entre os resultados da BBPS e outras variáveis que poderão interferir na qualidade da preparação.

Resultados: Verificado que (N=782) 41,16% dos doentes tinham má preparação (BBPS ≤ 5), com 2,56% exames incompletos por má preparação. Em relação às variáveis, 13,81% dos doentes com BBPS ≤ 5 possuíam co-morbilidades, diferença não significativa estatisticamente ($p \geq 0.05$). Verificado que 91,18% (N=713) utilizaram Moviprep®, como produto de limpeza intestinal e não aplicaram a *split-dose*. Em 75,83% dos doentes com mais de 50 anos (N=593), 41,32% (N=245) apresentaram BBPS ≤ 5 .

Conclusão: A qualidade das preparações intestinais foi baixa, não havendo significado estatístico entre os scores da BBPS e as variáveis. Em suma, não basta disponibilizar todo o suporte e ferramentas necessárias, é também importante envolver e capacitar o doente para melhorar a qualidade. Atingir resultados de qualidade na preparação intestinal (BBPS ≥ 6), realizar rastreios eficazes, reduzir a remarcação de exames por má preparação e aumentar a deteção de lesões serão focos de um novo projeto.